

COMEMORE AS

GRANDES FESTAS

22 SET - 15 OUT, 2025 | 1-23 TISHREI, 5786

BEIT CHABAD CENTRAL



LEILUI NISHMAT

CHAIM BEN MOSHE LEIB E SHULAMIT BAT AVRAHAM Z"l



Querido(a) amigo(a),

Chegamos mais uma vez às Grandes Festas, um período único no calendário judaico — de introspecção, elevação e renovação. Mas o verdadeiro preparo começa antes, no mês de Elul. Um mês de dar os primeiros passos, porque é justamente esse esforço pessoal que é tão precioso aos olhos de D'us.

Rosh Hashaná, Yom Kipur, Sucot e Simchat Torá nos envolvem com luz, conexão e espiritualidade. São dias intensos, com rituais cheios de sentido e beleza.

Mas as festas não são o fim da jornada — são o início. Elas nos transformam, e nos acompanham quando voltamos ao dia a dia. O mundo lá fora pode ser o mesmo, mas nós voltamos diferentes. Essa é a nossa missão: transformar o mundo ao nosso redor.

Este guia foi preparado para lhe ajudar a aproveitar ao máximo esse período: com explicações, reflexões e orientações. Esperamos que ele torne suas festas mais conscientes e significativas.

Neste ano, vivemos a dor e a angústia dos nossos irmãos que seguem em cativeiro desde os ataques brutais a Israel em Simchat Torá, 7/10/2023. Que nossas preces e boas ações tragam proteção e milagres para eles — e para todo o povo de Israel.

Que 5786 seja um ano de paz, saúde, propósito e redenção.

Shaná Tová Umetucá,

Beit Chabad do Brasil



Um tema básico de Rosh Hashaná é a coroação de D'us como Rei do Universo, e o shofar é como um toque de trombeta proclamando a coroação. Aceitar D'us como Rei significa que todo o ser, e tudo que ele tem, pertence ao Rei e somente a Ele. Chamamos a isto “cabalat ol” – aceitar o “jugo” do céu – um compromisso inequívoco com D'us.

Monarquia numa Democracia

Todos os dias do ano contêm oportunidades para expressarmos nossa aceitação da soberania de D'us, enquanto submetemos nossa inclinação pessoal para fazer tudo aquilo que o Rei exige de nós. Comeremos determinados alimentos, realizaremos ações específicas, embora possamos desejar de outra forma. Iremos nos abster daqueles comportamentos que sabemos ser desfavoráveis aos olhos do Rei. Escolhemos viver de acordo com os desejos do nosso Rei, mesmo que nosso intelecto ou nossas emoções nos orientem de outra maneira.

Em nosso tempo e sociedade, há uma tendência para um aumento na auto-suficiência e na independência, não apenas no que diz respeito aos assuntos materiais, mas também em temas ideológicos. As pessoas querem entender e ser bem informadas sobre cada detalhe antes de mudar de atitude ou de se submeter a qualquer autoridade, mesmo em detrimento próprio. Especialmente nos países democráticos, que são estabelecidos através da auto-iniciativa, este espírito permeia muitos aspectos da vida pessoal e comunitária. Isso parece um imenso desafio ao próprio conceito de “cabalat ol!”

Sabemos que D'us não exige nada que esteja além do nosso alcance. Como aceitar a soberania de D'us é a essência de

Rosh Hashaná (e a base de todos os nossos atos no decorrer do ano), sabemos que podemos fazer isto! Na verdade, há uma qualidade especial no nosso “cabalat ol”.

Quando alguém que está acostumado a limites e à falta de liberdade aceita algo sem questionar, isso não é tão significativo; ele está habituado a ser mandado sobre o que fazer. Porém, quando uma pessoa que não está, como regra, habituada a abrir mão de sua independência e suas convicções decide reconhecer e submeter-se a uma autoridade mais alta, esta decisão é tomada num nível muito mais profundo e mais fundamental. Este “cabalat ol” cede a um compromisso absoluto e inegável.

Neste Rosh Hashaná, que possamos todos ser capazes de coroar D'us e reconhecer Sua absoluta orientação em todas as nossas realizações.

**Sabemos que
D'us não exige
nada que esteja
além do nosso
alcance.**



ELUL

COSTUMES &
PRÁTICAS:



► LE'DAVID HASHEM ORI

A partir de 24/8 recite diariamente o capítulo 27 do Tehilim, em Shacharit e Minchá.

► TEHILIM

Acrescente três capítulos de Tehilim em sequência, a cada dia de Elul até concluir no dia de Yom Kipur.

► MEZUZÁ E TEFILIN

Peça a um escriba (sofer) para examinar suas mezuzot e tefilin e corrigir quaisquer falhas.

► SHOFAR

Ouçá o toque do Shofar, uma chamada para autoaperfeiçoamento, a cada dia de Elul (exceto na véspera de Rosh Hashaná e no Shabat).

► INVENTÁRIO

Passe algum período do dia meditando e fazendo seu inventário pessoal, concluindo com um plano de mudança.

► TORÁ E MITSVOT

Participe de um grupo de estudo da Torá e assuma mais mitsvot – como mezuzá, tefilin, velas de Shabat e caridade.

► SELICHOT

Na última semana de Elul, a partir da meia noite do dia 13/9, as preces de Selichot são recitadas diariamente.

► PROMESSAS

Na véspera de Rosh Hashaná, anule certas promessas feitas no ano que se encerra (Hatarat Nedarim).

O MÊS DE ELUL

24 DE AGOSTO - 22 DE SETEMBRO



Prep

Muita coisa pode acontecer em um ano. Trabalho, escola, família, saúde – em alguns dias florescemos, em outros murchamos. A vida segue em frente e promessas são esquecidas; aquela conexão com D'us que prometemos ao longo do ano mostra sinais de estresse.

Agradecemos a D'us por um Novo Ano; os “Dias de Reverência” – Rosh Hashaná e Yom Kipur – são nossa época de nos reconectarmos com nosso Criador.

Porém renovar um relacionamento é mais do que mudar um status. Para sermos melhores parceiros precisamos nos aprimorar, o que exige muito trabalho, comprometimento e consistência. Novos hábitos levam tempo para se enraizar.

O mês judaico de Elul é tradicionalmente o período para rever nossas ações e o progresso espiritual que tivemos ao longo do ano. É o momento mais oportuno para Teshuvá (retornar a D'us), reza, caridade e amor ao próximo.

O mestre chassídico Rabi Shneur Zalman, de Liadi, compara o mês de Elul a um tempo em que “o Rei está no campo”. Em contraste ao período em que D'us está em Seu palácio real, durante este mês, “os que assim desejarem podem encontrá-Lo, e Ele recebe a todos com um semblante alegre e uma face sorridente”.

O mês judaico
de Elul é aquele
período antes do
Ano Novo para rever
nossas ações e o
progresso espiritual
do ano que passou.

ROSH HASHANÁ
SEGUNDA - QUARTA-FEIRA,
22 A 24 DE SETEMBRO



ANO NOVO

Rosh Hashaná, a “Cabeça do Ano”, é o início do ano judaico. Especificamente, é o aniversário da criação de Adão e Eva, o que destaca o relacionamento especial entre D’us e a humanidade: D’us não apenas deseja um mundo com pessoas, Ele quer um relacionamento íntimo com cada um de nós.

Expressamos essa profunda conexão reconhecendo D’us como o literal e constante Mestre do Universo e nós mesmos como suas prezadas criações. Também adotamos uma atitude positiva para o ano vindouro, confiantes de que D’us deseja o melhor para nós e nos concederá o poder necessário para sermos bem sucedidos como Seus agentes.

Como entramos no correto estado de espírito? Por meio de alguns dos costumes e simbolismos de Rosh Hashaná:

SAUDAÇÃO DO ANO NOVO

Na noite de Rosh Hashaná, saudamos com *Leshaná Tová Ticatev Vetechatem* (para uma mulher: *Leshaná Tová Ticatevi Vetichatemi*) – “Que sejas inscrito e selado para um bom ano”.

MAÇÃS E MEL

Como ocorre em todo Shabat e Yom Tov, apreciamos uma refeição festiva a cada noite e dia de Rosh Hashaná. Na primeira noite, após comer a chalá, mergulha-se um pedaço de maçã doce no mel, pedindo simbolicamente

mente a D’us por um ano bom e doce.

Na segunda noite de Rosh Hashaná, apreciamos uma nova fruta da estação que ainda não tenhamos comido desde o início da estação.

O SHOFAR

Em cada dia de Rosh Hashaná tocamos uma série de sons de um Shofar, um chifre de carneiro. É um som simples e melancólico – **um grito do coração**, como uma criança perdida chorando pelos pais. Seu apelo atinge os acordes mais profundos da alma enquanto coroamos D’us como Rei do Universo.

TASHLICH – JOGAR FORA

Antes do pôr do sol de terça-feira, visitamos a margem de um rio, lago ou qualquer corpo de água contendo peixes vivos para **simbolicamente jogar fora nossos pecados**. Nessa cerimônia, chamada *Tashlich*, recitamos uma prece que inclui as palavras do Profeta Micha: “... [D’us] vai atirar nossas transgressões às profundezas do mar”.

A Cabalá ensina que água corrente simboliza bondade, enquanto peixes, que não têm pálpebras, nos lembram da providência sempre atenta de D’us. Rezamos para que Ele nos julgue com bondade e misericórdia nessa época.

Quem não puder realizar esta cerimônia em Rosh Hashaná, pode fazê-la até o último dia de Sucot, segunda-feira 13 de outubro.

DEZ DIAS DE TESHUVÁ

Durante os *Dez Dias de Teshuvá* – os dois dias de Rosh Hashaná, um dia de Yom Kipur e os sete dias intermediários – podemos corrigir os dias do ano que passou vivendo em uma maneira espiritualmente sensível – na segunda-feira por todas as segundas-feiras passadas, na terça pelas terças etc. É **nossa chance anual de apagar a lousa e começar de novo**. É costume doar generosamente para caridade nos dias intermediários, exceto no Shabat, pois a caridade é uma grande fonte de mérito e serve como proteção contra decretos rigorosos.

Alime



יְהִי רָצוֹן מִלְפָּנֶיךָ
שְׂיִכְרְתוֹ אוֹיְבֵינוּ
וְשׁוֹנְאָנוּ וְכָל
מְבַקְשֵׁי רַעֲתָנוּ

ALHO-PORÓ

Yehí Ratsôn Milefanêcha Sheyicaretú
Oyevênu Vesoneênu Vechôl Mevakshê
Raatênu.



יְהִי רָצוֹן מִלְפָּנֶיךָ
שְׂיִסְתַּלְקוּ אוֹיְבֵינוּ
וְשׁוֹנְאָנוּ וְכָל
מְבַקְשֵׁי רַעֲתָנוּ

BETERRABA

Yehí Ratsôn Milefanêcha Sheyistalkú Oyevênu
Vesoneênu Vechôl Mevakshê Raatênu.

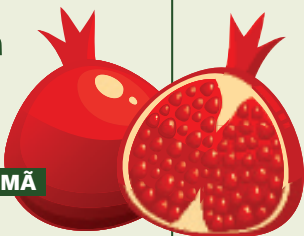
Yehí Ratsôn
Milefanêcha Shetikrá
Rôa Guezár Dinênu.



יְהִי רָצוֹן מִלְפָּנֶיךָ
שְׂתִקְרַע רַע גְּזוֹר
דִּינָנוּ

ABÓBORA

יְהִי רָצוֹן
מִלְפָּנֶיךָ שְׂיִרְבוּ
זְכוּיֵּינוּ
כְּרָמוֹן



ROMÃ

Yehí Ratsôn Milefanêcha
Sheyirbú Zechuiotênu Carimôn.

יְהִי רָצוֹן מִלְפָּנֶיךָ
שְׂיִרְבוּ זְכוּיֵּינוּ
וְתִלְבְּבוּ



FEIJÃO FRADINHO

Yehí Ratsôn Milefanêcha
Sheyirbú Zechuiotênu
Utlabevênu.

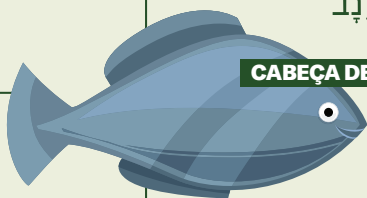
ntos Simbólicos

Na primeira noite de Rosh Hashaná é costume comer vários alimentos que simbolizam o tipo de ano que desejamos ter:

יְהִי רָצוֹן מִלְפָּנֶיךָ
שְׁנֵפֶרָה וְנִרְבֵּה כְּדָגִים

PEIXE

Yehí Ratsôn Milefanêcha
Shenifrê Venirbê Cadaguím.



CABEÇA DE PEIXE

יְהִי רָצוֹן מִלְפָּנֶיךָ
שְׁנֵהִיָּה לְרֹאשׁ וְלֹא לְזָנָב

Yehí Ratsôn
Milefanêcha Shenihê
Lerôsh Velô Lezanáv.

יְהִי רָצוֹן מִלְפָּנֶיךָ
שְׁתַּחֲדֵשׁ עֲלֵינוּ
שְׁנָה טוֹבָה
וּמְתוּקָה

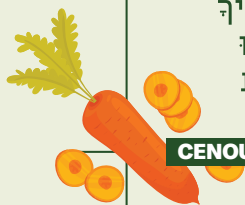


MAÇÃ COM MEL

Yehí Ratsôn Milefanêcha
Shetechadêsh Alênu Shaná
Tová Umetucá.

יְהִי רָצוֹן מִלְפָּנֶיךָ
שְׁתִּגְזֹר עֲלֵינוּ
גְּזֵרוֹת טוֹבוֹת

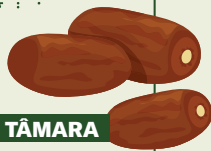
CENOURA



Yehí Ratsôn Milefanêcha
Shetigzôr Alênu Guezerôt
Tovôt.

יְהִי רָצוֹן
מִלְפָּנֶיךָ שְׁיִתְּמוּ
שׁוֹנְאָנוּ

TÂMARA



Yehí Ratsôn Milefanêcha
Sheyatmú Soneênu.

O KIDUSH

PRIMEIRA E SEGUNDA NOITE DE ROSH HASHANÁ, 22 E 23/9

Savri maranan: Baruch Atá Ado nai, E lohênu Mêlech hao-lam, borê peri hagáfen.

Baruch Atá Ado nai, E lohênu Mêlech hao-lam, asher báchar bánu micol am, verome-mánu micol lashon, vekideshánu bemitsvotav. Vatiten lánu, Ado nai E lohênu, beahavá, et yom ha'Zicaron hazê, et Yom Tov micrá cô-desh hazê, yom teruá micrá côdesh, zêcher litsiat Mitsráyim. Ki vánu vachárta veotánu kidáshta micol haamim; udvarechá Malkênu emet vecayam laad. Baruch Atá Ado nai, Mêlech al col haárets, mecadesh Yisrael ve'Yom ha'Zicaron.

Baruch Atá Ado nai, E lohênu Mêlech hao-lam, shehecheyánu vekiyemánu vehiguiánu lizman hazê.

סַבְרִי מַרְנֹנוּ: בָּרוּךְ אַתָּה ה', אֵל לַהֲיֵנוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם, בּוֹרֵא פְרֵי הַגָּפֶן.

בָּרוּךְ אַתָּה ה', אֵל לַהֲיֵנוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם, אֲשֶׁר בָּחַר בָּנוּ מִכָּל עָם, וְרוֹמְמָנוּ מִכָּל לְשׁוֹן, וְקִדְּשָׁנוּ בְּמִצְוֹתָיו. וְנִתֵּן לָנוּ ה' אֵל לַהֲיֵנוּ בְּאַהֲבָה אֶת יוֹם הַזִּכְרוֹן הַזֶּה, אֶת יוֹם טוֹב מִקְרָא קֹדֶשׁ הַזֶּה, יוֹם תְּרוּעָה מִקְרָא קֹדֶשׁ, זִכָּר לַיְצִיאַת מִצְרַיִם. כִּי בָנוּ בְּחֵרֶת וְאוֹתָנוּ קִדְּשִׁית מִכָּל הָעַמִּים, וְדָבַרְךָ מִלִּפְנֵי אֲמֹת וּמְנִים לְעַד. בָּרוּךְ אַתָּה ה', מֶלֶךְ עַל כָּל הָאָרֶץ, מִמֶּדֶשׁ וְשָׂרָאֵל וְיוֹם הַזִּכְרוֹן.

בָּרוּךְ אַתָּה ה', אֵל לַהֲיֵנוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם, שֶׁהִחַיָּנוּ וְקִיְּמָנוּ וְהִגִּיעָנוּ לְזִמָּן הַזֶּה.

PRIMEIRA NOITE:



Após abluir as mãos e recitar as bênçãos de “Baruch ... al netilat yadáyim” e “Baruch ... hamotsí lêchem mín haárets” e comer o primeiro pedaço de chalá mergulhada no mel, iniciamos a refeição festiva com maçã doce mergulhada em mel, recitando:

Baruch ata Ado nai, E lohênu Mêlech hao-lam, borê peri haets.

Yehi ratson milefanêcha, shetechadêsh alênu shaná tová umetucá.

בָּרוּךְ אַתָּה ה', אֵל לַהֲיֵנוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם, בּוֹרֵא פְרֵי הָעֵץ.

יְהִי רָצוֹן מִלִּפְנֵיךָ שֶׁתַּחַדְּשׁ עָלֵינוּ שָׁנָה טוֹבָה וּמְתוּקָה.

SEGUNDA NOITE:

Após tomar o vinho do kidush e antes da ablução das mãos, come-se a fruta nova da estação, recitando a bênção da fruta:

Baruch ata Ado nai, E lohênu Mêlech hao-lam, borê peri haets.

בָּרוּךְ אַתָּה ה', אֵל לַהֲיֵנוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם, בּוֹרֵא פְרֵי הָעֵץ.



JANTAR
2ª NOITE DE
ROSH
HASHANÁ

TERÇA, 23 DE SETEMBRO ÀS 19H

Adulto: R\$ 90

Crianças de 5 a 12 anos: R\$ 45

Chave Pix: 60622073000147

Enviar comprovante: **WhatsApp** 11 3081-3081

Email: atendimento@chabad.org.br

BÊNÇÃOS DOS FILHOS NA VÉSPERA DE YOM KIPUR

Antes de se dirigir à sinagoga para Col Nidrê, os pais abençoam seus filhos, recitando a seguinte prece:

וַיְדַבֵּר ה' אֶל מֹשֶׁה לֵאמֹר. דַּבֵּר אֶל
אַהֲרֹן וְאֶל בְּנָיו לֵאמֹר, כֹּה תִבְרְכוּ אֶת
בְּנֵי יִשְׂרָאֵל, אֲמֹר לָהֶם: יְבָרְכֶךָ ה'
וַיִּשְׁמְרֶךָ. יָאֵר ה' פָּנָיו אֵלֶיךָ, וַיַּחֲנֹךְ. יִשָּׂא
ה' פָּנָיו אֵלֶיךָ, וַיִּשֶׂם לְךָ שְׁלוֹם. וְשָׂמוּ
אֶת שְׁמִי עַל בְּנֵי יִשְׂרָאֵל, וְאֲנִי אֲכַרֶּם.

Vaydaber Ado nai el Moshê le-
mor: Daber el Aharon veel banav le-
mor: “Co tevarechu et Benê Yisrael,
amor lahêm: ‘Yevarechechá Ado nai,
veyishmerêcha. Yaer Ado nai panav
elêcha, vichunêca. Yissá Ado nai pa-
nav elêcha, veyassêm lechá shalom’.
Vessamu et shemi al Benê Yisrael,
va'Ani avarechêm”.

D'us falou a Moshê, dizendo: Fa-
la a Aharon e a seus filhos, dizendo:
Assim abençoeis os Filhos de Isra-
el, dizendo-lhes: Ado nai te abençoe
e te guarde. Faça Ado nai resplande-
cer Sua face sobre ti e te agracie. Di-
rija Ado nai Sua face sobre Ti e te dê
paz. Eles colocarão

Meu nome so-
bre os Filhos
de Israel; e Eu
os abençoa-
rei.



YOM KIPUR

QUARTA - QUINTA,
1 - 2 DE OUTUBRO

Talvez algumas pes-
soas considerem
pedir desculpas
como uma admissão
de fraqueza ou derrota, mas
na verdade é o oposto. Um
pedido de desculpa é sinal
de força e amor. Uma des-
culpa sincera consertará um
relacionamento duradouro
que foi temporariamente
abalado ou rompido por
superficialidades. Em Yom
Kipur, o Dia da Expição,
nós nos reunimos como uma
comunidade para dizer a
D'us “Sinto muito!” e para
fazer reparações – mas de
maneira feliz, sinceramente
confiantes em Sua amorosa
resposta.

Yom Kipur é um jejum de
25 horas começando antes
do pôr do sol de quarta-
feira, 1 de outubro, até após
o anoitecer de quinta-feira.
Abstemo-nos de comer,
beber, lavar ou untar o
corpo, usar sapatos de couro
e de relações conjugais.

O dia mais agradado do ano



A Véspera de Yom Kipur

CAPAROT O serviço de Caparot é feito na madrugada de quarta-feira na véspera de Yom Kipur com um galo / uma galinha viva ou alternativamente com dinheiro, que é então doado para caridade. Veja o texto na página 12.

DESCULPAS Nesse dia é apropriado pedir desculpas ao próximo, devendo-se perdoar com sinceridade.

REFEIÇÕES FESTIVAS É uma mitsvá comer e beber na véspera de Yom Kipur. São feitas duas refeições, uma no almoço e outra pouco antes do início de Yom Kipur. Devemos ingerir apenas alimentos leves como frango cozido e canja na segunda refeição.

BOLO DE MEL É costume pedir a alguém um pedaço de bolo de mel (lecach), simbolizando que se for nosso destino receber caridade no próximo ano, que seja agora.

MALCOT Antes da imersão, é costume de todos os homens receberem “malcot”, em lembrança das trinta e nove chibatadas recebidas na época do Templo, para perdoar certos pecados.

MICVE É obrigatório todo homem mergulhar em uma piscina ritual (micve) neste dia, para estar ritualmente puro para o dia mais sagrado do ano.

TSEDACÁ É costume doar generosamente para caridade na véspera de Yom Kipur.

ABENÇOAR OS FILHOS Antes do início do

jejum, os pais abençoam seus filhos, recitando para cada um a bênção sacerdotal. Veja o texto ao lado.

SAPATOS Antes do pôr do sol, todos devem calçar sapatos que não tenham nenhuma parte em couro.

VELAS Acendemos velas como na véspera de Shabat e Yom Tov – veja as bênçãos na página 22. Além disso, é costume acender uma vela de 24 horas, “Ner Neshamá”, em memória de pais falecidos, e outra vela, “Ner Chaim”, pela família.

O Dia de Yom Kipur

PRECE Em Yom Kipur, o dia no qual somos comparados a anjos, muitos têm o costume de usar roupas brancas enquanto rezam. Vestir-se de branco nos lembra da nossa mortalidade e nos conclama ao arrependimento.

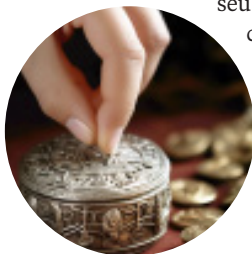
YIZCOR Antes de Mussaf, recita-se a prece de Yizcor em memória das almas dos entes falecidos. O Yizcor é mais que uma prece de lembrança, é um tempo para os parentes do falecido se conectarem com as almas de seus entes queridos. Veja o texto na página 13.

A CONCLUSÃO Yom Kipur termina com Ne'ilá, que culmina com o Shemá Yisrael e outros versículos, seguindo-se de uma melodia de vitória, o toque final do Shofar, a prece de Arvit e Havdalá. Na quebra do jejum mergulhamos a chalá no mel.

CAPAROT

COM AVE OU DINHEIRO

NA VÉSPERA de Yom Kipur, antes de raiar o dia, cumprimos o ritual de caparot. Cada membro da família deve ter uma capará – um galo para cada homem e uma galinha para cada mulher. Uma mulher grávida precisará de três aves: uma galinha para ela, um galo e uma galinha para seu bebê (mesmo que já saiba o sexo da criança). A ave ou seu valor é doado para caridade. Se não for possível realizar caparot na véspera de Yom Kipur, pode realizá-lo com um ou mais dias de antecedência nos dias de Asseret Yemê Teshuvá (exceto no Shabat).



Segurando a ave com a mão direita, repita-se todo o texto (Benê adam até uleshalom) três vezes, girando a ave, ao pronunciar as palavras **em verde**, um total de nove vezes sobre a cabeça.

Quem não tem possibilidades de fazer caparot com aves pode fazê-la com dinheiro, girando uma quantia qualquer sobre a cabeça. Este dinheiro deve ser posteriormente distribuído aos pobres.

Benê adam yoshevê chôshech vetsalmávet, assirê ôni uvarzêl. Yotsiêm mechôshech vetsalmávet, umosrotehêm yenatêc. Evilím midêrech pish'âm, umeavonotehêm yit'ánu. Col ôchel tetaêv nafshám, vayaguíu ad shaarê mávet. Vayiz'akú el Ado nai batsár lahêm, mimetsucotehêm yoshiêm. Yishlách devarô veyirpaêm, vimalêt mishechitotám. Yodú l'Ado nai chasdô, venifleotáv livnê adám. Im yêsh aláv mal'ách melíts echád miní álef, leha-guid leadám yoshrô. Vaychunênu, vayômer: Pedaêhu merêdet sháchat, matsáti chôfer.

Homem

Zê chalifatí, zê temuratí, zê caparatí; zê hatar-negôl yelêch lemitá, vaaní elêch lechayím tovim aruchím ulshalom.

Mulher

Zôt chalifatí, zôt temurati, zôt caparati; zôt hatar-negôlet telêch lemitá, vaaní elêch lechayím tovim aruchím ulshalom.

Com dinheiro – homen ou mulher

Zê chalifatí, zê temuratí, zê caparatí; zê hakêssef yelêch litsdacá, vaaní elêch lechayím tovim aruchím ulshalom.

בני אדם, ישיבי חשך וצלמות, אסירי עני וברזל. יוציאם מחשך וצלמות, ומוסרותיהם ינתק. אולים מדרך פשעם, ומעונותיהם יתענו. כל אכל תתעב נפשם, ויגיעו עד שערי מות. ויזעקו אל ה' בצר להם, ממקצותיהם יושיעם. ישלח דברו וירפאם, וימלט משחיתותם. יודו לה' חסדו, ונפלאותיו לבני אדם. אם יש עליו מלאך מליץ אחד מני אלה, להגיד לאדם ושרו. ויחננו ויאמר: פדעוהו מרדת שחת, מצאתי כפר.

זה חליפתי, זה תמורת, זה בפרתי, זה התרנגול ילד למיתה, ואני אלה לחיים טובים ארוכים ולשלום.

זאת חליפתי, זאת תמורת, זאת בפרתי, זאת התרנגולת ילד למיתה, ואני אלה לחיים טובים ארוכים ולשלום.

זה חליפתי, זה תמורת, זה בפרתי, זה הכסף ילד לצדקה, ואני אלה לחיים טובים ארוכים ולשלום.

O valor poderá ser depositado na seguinte conta

Banco Itaú agência 0735 / CC 30692-0
AIB Beit Chabad do Brasil
Chave Pix: 60622073000147

YIZCOR

EM YOM KIPUR E SHEMINI ATSÊRET

PODE-SE RECITAR EM CASA

Um(a) órfã(o) de mãe diz:

יִזְכּוֹר אֵל לֵהִים נִשְׁמַת אָמִי מוֹרְתִי (nome da mãe)
בֵּת שְׁהִלְכָה לְעוֹלָמָהּ, בְּעֶבֶר (nome da mãe dela)
שְׁבִלִי נָדָר אֶתְּנָה צְדָקָה בְּעֵדָהּ, בְּשֹׁכֵר זֶה תִּהְיֶה
נִפְשָׁה צְרוּרָה בְּצָרוֹר הַחַיִּים, עִם נִשְׁמַת אַבְרָהָם
יִצְחָק וְיַעֲקֹב, שָׂרָה רַבֵּקָה רַחֵל וְלֵאָה, וְעִם שְׂאֵר
צְדִיקִים וְצְדִיקָנוֹת שְׁבִגְנָן עֲדָן, וְנֹאמֵר אָמֵן.

Yizcor E lohim nishmat imi morati (*nome da mãe*) bat (*nome da mãe dela*) shehalechá leolamáh, baavur shebeli nêder etên tsedacá ba-adáh; bis'char zê tehê nafsháh tserurá bitsror hachayim, im nishmat Avraham Yitschac ve'Yaacov, Sara Rivca Rachel ve'Lea, ve'im shear tsadikim vetsidcaniyot shebe'Gan Êden, venomar amen.

Lembra, ó D'us, a alma de minha mãe, minha mestra (*nome da mãe*) filha de (*nome da mãe dela*) que foi para seu mundo [supremo], pois doarei, sem obrigação de promessa, caridade em seu favor. Em mérito disso, possa sua alma estar ligada à aliança da vida, com as almas de Avraham, Yitschac e Yaacov, Sara, Rivca, Rachel e Léa, e com as de outros justos e justas que estão no Jardim do Éden, e diremos amen.

Um(a) órfã(o) de pai diz:

יִזְכּוֹר אֵל לֵהִים נִשְׁמַת אָבִי מוֹרִי (nome do pai)
בֵּן שְׁהִלְכָה לְעוֹלָמוֹ, בְּעֶבֶר (nome da mãe dele)
שְׁבִלִי נָדָר אֶתְּנָה צְדָקָה בְּעֵדוֹ, בְּשֹׁכֵר זֶה תִּהְיֶה נִפְשׁוֹ
צְרוּרָה בְּצָרוֹר הַחַיִּים, עִם נִשְׁמַת אַבְרָהָם יִצְחָק
וְיַעֲקֹב, שָׂרָה רַבֵּקָה רַחֵל וְלֵאָה, וְעִם שְׂאֵר צְדִיקִים
וְצְדִיקָנוֹת שְׁבִגְנָן עֲדָן, וְנֹאמֵר אָמֵן.

Yizcor E lohim nishmat abá mori (*nome do pai*) ben (*nome da mãe dele*) shehalach leolamô, baavur shebeli nêder etên tsedacá ba-adô; bis'char zê tehê nafshô tserurá bitsror hachayim, im nishmat Avraham Yitschac ve'Yaacov, Sara Rivca Rachel ve'Lea, ve'im shear tsadikim vetsidcaniyot shebe'Gan Êden, venomar amen.

Lembra, ó D'us, a alma de meu pai, meu mestre (*nome do pai*) filho de (*nome da mãe dele*) que foi para seu mundo [supremo], pois doarei, sem obrigação de promessa, caridade em seu favor. Em mérito disso, possa sua alma estar ligada à aliança da vida, com as almas de Avraham, Yitschac e Yaacov, Sara, Rivca, Rachel e Léa, e com as de outros justos e justas que estão no Jardim do Éden, e diremos amen.

Quando recitamos o Yizcor, renovamos e fortalecemos a conexão entre nós e o ente querido, trazendo mérito à sua alma e elevando-a em sua morada celestial.

O principal componente do Yizcor é a promessa de doar tsedacá após o dia festivo, em homenagem ao falecido. Ao doar, realizamos uma ação positiva neste mundo, algo que os que partiram já não podem mais fazer.

COMO DEVE SER O YOM KIPUR PARA DOENTES, GRÁVIDAS, L

Doentes

1. O jejum de Yom Kipur é obrigatório para todos os judeus, homens e mulheres, a partir do Bar ou Bat Mitsvá, sendo apenas liberado em caso de perigo de vida.

2. Se uma pessoa estiver com alguma doença que a deixe enfraquecida e acamada, e ela sentir que a falta de comida pode colocá-la em perigo, deve-se antes lembrá-la de que é Yom Kipur. Se mesmo estando ciente disso a pessoa insistir que deve comer, devem ser seguidas as medidas (Shiurim) abaixo. Se o paciente não achar suficiente, considerando que mesmo ingerindo estas medidas estará em perigo, pode então comer o que considerar necessário.

3. Caso o paciente não peça comida, mas o médico afirme que se não comer estará em perigo, deve-se agir como no caso anterior.

4. Em caso de hipoglicemia, se a visão do paciente ficar turva, ele pode e deve imediatamente se alimentar até a visão voltar ao normal.

5. Pacientes com doenças crônicas, como diabetes, que necessitam de uma alimentação regular, devem se programar antes do Yom Kipur para que possam se alimentar seguindo as medidas abaixo, preparando previamente as porções necessárias de comida e bebida.

6. Em todos os casos, se o fato de ir para a sinagoga para rezar deixa uma pessoa enfraquecida a ponto de ter de se alimentar, é proibido ir para a sinagoga, devendo ficar em casa deitada, para evitar que precise comer.

Shiurim (medidas)

7. No dia de Yom Kipur é proibido ingerir qualquer quantidade de comida ou bebida, nem mesmo colocar na boca e cuspir. No entanto, em caso de doenças, quando for necessário comer ou beber, deve-se ingerir nas seguintes medidas: Alimentos sólidos: 30 cm³ (3 cm x 4 cm x 2,5 cm), de preferência a cada 11,5 minutos. Se for muito necessário, é permitido facilitar para 7

min, 6 min, ou ainda 4 min. Alimentos líquidos ou bebidas: 43 ml no intervalo acima. É preferível usar somente líquidos se não for obrigatoriamente necessário alimentos sólidos. Neste caso, deve ser preparado um líquido que sustente, para que não seja necessário repetir muito a dose.

Grávidas

8. Mulheres grávidas devem jejuar normalmente em Yom Kipur, independentemente da idade gestacional.

9. Caso tenha dificuldade, deve permanecer em casa durante o dia inteiro de Yom Kipur, de preferência deitada, para facilitar o jejum.

10. Se o médico disser que ela deve comer, apenas por precaução, ela deve jejuar normalmente. No entanto, se houver um problema específico, que segundo o médico, o jejum possa colocar o feto ou a mãe em perigo, deve-se então comer de acordo com os Shiurim (medidas) acima. Normalmente os médicos generalizam e prescrevem para qualquer gestante comer. Devemos saber que durante os últimos três milênios as mulheres judias gestantes jejuaram normalmente e, raramente, houve alguma consequência negativa. Por isso, deve-se perguntar claramente ao médico se existe realmente alguma suspeita. No entanto, caso o médico, após estar ciente deste fato, continuar afirmando que neste caso específico é diferente, mesmo tendo dúvidas, a mulher não pode ser rigorosa e deve comer de acordo com as medidas acima, preferencialmente. Caso o médico avalie que comer essas medidas ainda coloquem a gestante ou o feto em risco, deve seguir então a ordem médica inicial.

11. Se a própria gestante sentir que deve comer, e se não o fizer possa estar em perigo, deve-se agir como no item 2.

12. Se uma mulher grávida cheirar uma comida e ficar com desejo de comê-la, é preciso primeiro lembrá-la de que é Yom Kipur. Se mesmo assim ela continuar com

ACTANTES E CRIANÇAS

esse desejo, deve-se mergulhar uma colher no molho e dar-lhe para provar. Se isto não for suficiente e ela achar necessário mais, deve-se então seguir as medidas acima. O mesmo deve ser feito quando qualquer pessoa cheirar um alimento em Yom Kipur e empalidecer repentinamente.

Parturientes

13. Nos três primeiros dias após um parto, a parturiente está isenta de jejuar. Ou seja quem der à luz a partir de segunda-feira à noite está isenta de jejuar. No entanto, se o bebê nascer antes do anoitecer de segunda-feira, já vigora a próxima regra. Mesmo nos primeiros três dias deve comer, de preferência, de acordo com as medidas acima.

14. Quem deu à luz a partir da quinta-feira à noite deve jejuar normalmente (primeiros sete dias após o parto), salvo se a própria parturiente pedir para comer por se sentir muito fraca. Neste caso, devem ser seguidas as medidas acima.

15. Do oitavo dia até o trigésimo dias após o parto ela deve ser considerada como uma doente comum, que não corre perigo, conforme explicado anteriormente.

Lactantes

16. Mulheres que estão amamentando devem jejuar normalmente. Portanto, devem beber muito líquido antes de Yom Kipur e preparar mamadeiras para seus filhos conforme orientação do pediatra em caso de falta de leite.

17. Se ela sentir muita sede, em último caso pode enxaguar a boca. Em um caso extremo, se estiver realmente passando muito mal, pode tomar água conforme a medida acima.

18. Em um caso especial, quando o pediatra afirma que a falta de leite pode colocar a criança em risco, e ela não aceita nenhum outro tipo de alimentação, é permitido à lactante beber de acordo com as medidas acima. Neste caso, é bom antes consultar um rabino.

19. Se o fato de ir para a sinagoga para rezar a deixa enfraquecida a ponto de ter de se alimentar, é proibido ir para a sinagoga, devendo ficar em casa deitada para evitar que precise comer.

20. É recomendado que contrate uma babá ou ajudante para cuidar das crianças evitando, desta forma, que fique fraca e tenha de comer.

Remédios

21. Todos os remédios para doenças graves devem ser tomados normalmente em Yom Kipur, como os para hipertensão, diabetes, coração, tireoide, colesterol etc. De preferência, devem ser ingeridos sem água, mas se for muito difícil, com um líquido de gosto ruim, como por exemplo essência de chá preto sem açúcar. Em último caso, pode ser com água abaixo da medida acima citada.

22. Remédios que não sejam para doenças graves, mesmo de uso contínuo, como por exemplo para tratamento de pele, não podem ser ingeridos de forma alguma em Yom Kipur.

Crianças

23. Crianças abaixo de 9 anos não podem jejuar nem uma hora, mas não devem comer guloseimas. Um adulto pode alimentá-las normalmente.

24. Aos 9 anos as crianças devem jejuar uma hora, se alimentando uma hora mais tarde do horário que costuma se alimentar diariamente. A cada ano deve-se acrescentar uma hora de jejum.

25. Um ano antes do Bar ou Bat Mitzvá deve tentar jejuar todo o dia, mas se for uma criança fraca não se deve deixá-la terminar o jejum.

26. Após o Bar ou Bat Mitzvá deve jejuar normalmente.

27. Em todos os casos em que for permitido comer, deve ingerir apenas comidas que alimentam, nunca guloseimas.

Não é maravilhoso? É logo depois de Yom Kipur, e você ainda está espiritualmente elevado. Agora desça à Terra – na verdade, ao seu quintal.

Um Tem



A FESTA DE SUCOT

SEGUNDA, 6 DE OUTUBRO À SEGUNDA, 13 DE OUTUBRO

É fácil sentir-se espiritualizado após passar o dia de Yom Kipur jejuando e rezando. Sucot é sobre incorporar essa energia na sua vida cotidiana.

Sucot é uma Festa com duração de sete dias, logo após Yom Kipur, e celebra a proteção de D'us aos nossos ancestrais após o êxodo do Egito.

Sucot significa cabanas, os abrigos ao ar livre ordenados pela Torá nos quais vivemos durante a Festa. A sucá (singular) nos cerca por todos os lados, simbolizando a fé na proteção e atenção Divina – não apenas na vida espiritual, mas na nossa vida real no mundo físico. Fazer todas as nossas refeições na sucá representa a vida real – com nada além de D'us protegendo cada movimento nosso.

Sobre Sucot

Sucot é observado fazendo em sua sucá tudo que você faz em sua casa: comer, estudar Torá, ou apenas passar o tempo.

Uma sucá casher é simples: algumas paredes resistentes ao vento e um telhado de vegetação natural que proporciona mais sombra do que sol, e está pronta. Não sabe bem como cons-

truir uma? Veja na página: www.beitchabad.org.br/754841

Durante sete dias e sete noites fazemos todas as nossas refeições na sucá. A cada vez que iniciamos uma refeição recitamos uma bênção especial (abaixo).

Na Festa de Sucot também cumprimos a mitsvá das Quarto Espécies todos os dias de Sucot, exceto no Shabat. Veja as instruções na próxima página.

HOSHANÁ RABÁ

SEGUNDA, 13 DE OUTUBRO

Em Rosh Hashaná e Yom Kipur todos os habitantes do mundo passam por uma revisão individual perante D'us, e em Hoshaná Rabá, o sétimo dia de Sucot, este julgamento é selado.

No domingo à noite fazemos a leitura do livro de Devarim e, após a meia-noite, do livro de Tehilim, seguida do costume de comer maçã com mel na sucá. Na segunda-feira é costume doar generosamente para caridade, acrescentamos vários trechos na reza de Shacharit e fazemos uma refeição festiva no almoço.

AO INICIAR UMA REFEIÇÃO NA SUCÁ

ברוך אתה ה', אֱ-לֹהֵינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם,
אֲשֶׁר קִדְּשָׁנוּ בְּמִצְוֹתָיו, וְאָמְרוּ לֵישֵׁב בַּסֻּכָּה.

*Baruch Atá Ado nai, E lohênu Mêlech
haolam, asher kideshânu bemitsvotav,
vetsivânu leshev bassucá.*

Bendito és Tu, Ado nai, nosso D'us, Rei
do Universo, que nos santificou com Seus
mandamentos, e nos ordenou
morar na sucá.

AO BALANÇAR O LULAV

ברוך אתה ה', אֱ-לֹהֵינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם, אֲשֶׁר
קִדְּשָׁנוּ בְּמִצְוֹתָיו, וְאָמְרוּ עַל נְטִילַת לולָב.

*Baruch Atá Ado nai, E lohênu Mêlech
haolam, asher kideshânu bemitsvotav,
vetsivânu al netilat lulav.*

Bendito és Tu, Ado nai, nosso D'us, Rei
do Universo, que nos santificou com Seus
mandamentos, e nos ordenou pegar o lulav.

po de Júbilo



AS QUATRO ESPÉCIES

O que um punhado de folhas e uma fruta exótica têm a ver com significado espiritual? Tudo!

A mitsvá especial de Sucot das Quatro Espécies – lulav, etrog, hadassim e aravot – é muito importante e simboliza união e harmonia.

O ETROG

CIDRA

tem sabor e odor maravilhoso. Simboliza o empreendedor – a pessoa cuja grande erudição de Torá iguala-se ao seu alto cumprimento de mitsvot.

O LULAV

RAMO DE PALMEIRA

provém de uma tamareira com muito sabor, porém inodora. Simboliza o erudito – a pessoa com vasto conhecimento mas pouco “esforço” no sentido do cumprimento de mitsvot.

OS HADASSIM

GALHOS DE MURTA

têm bom odor mas não têm sabor. Simbolizam o realizador – a pessoa com muitas mitsvot, mas pouco estudo sério.

OS ARAVOT

RAMOS DE SALGUEIRO

não possuem sabor nem odor. Simbolizam o indefinido – a pessoa que leva a vida mais básica.



Como balançar o Lulav



1. Pegue o lulav amarrado com 3 galhos de murta e 2 ramos de salgueiro e segure-o na sua mão direita, de frente para o leste.
2. Recite a bênção do Lulav (veja na página ao lado).
3. Pegue o etrog com a mão esquerda, com o caule para baixo.

4. É a primeira vez que usa as Quatro Espécies neste Sucot? Recite a bênção para algo novo: Shehecheyánu na página 22.
5. Segure as Quatro Espécies juntas, e mova-as três vezes em cada direção (direita, esquerda, frente, cima, baixo e trás).

6. A cada movimento realizado, afaste as Quatro Espécies na direção especificada e aproxime-as do coração.

Esta mitsvá é cumprida diariamente em Sucot – de 7 à 13 de outubro, exceto Shabat.

O KIDUSH

**PRIMEIRA E SEGUNDA NOITE DE SUCOT, 6 E 7 DE OUT.,
E NOITE DE SHEMINI ATSÊRET E SIMCHAT TORÁ, 13 E 14 DE OUT.**

Atkínu seudatá de'Malcá Ilaá; da hi seudatá de'Cudshá berich Hu u'Shchintêh.

Savri maranan: Baruch Atá Ado nai, E lohênu Mêlech haolam, borê peri hagáfen.

Baruch Atá Ado nai, E lohênu Mêlech haolam, asher báchar bánu micol am, veromemánu micol lashon, vekideshánu bemitsvotav. Vatiten lánu Ado nai E lohênu beahavá moadim les-simchá, chaguim uzmanim lessasson, et yom em Sucot: Chag ha'Sucot hazê, em Shemini Atsêret e Simchat Torá: Shemini Atsêret ha'Chag hazê, veet Yom Tov micrá côdesh hazê, zeman simchatênu, micrá côdesh, zêcher litsiat Mitsráyim. Ki vánu vachárta veotánu kidáshta micol haamim; umoadê codshêcha bessimchá uvsasson hinchaltánu. Baruch Atá Ado nai, mecadesh Yisrael vehazemanim.

Na primeira noite de Sucot recita-se a bênção de *Leshêv Bassucá* antes da bênção de *Shehecheyánu*, e na segunda noite inverte-se a ordem, recita-se a bênção de *Shehecheyánu* e finaliza-se o kidush com o *Leshêv Bassucá*. Nas noites de Shemini Atsêret e Simchat Torá recita-se apenas a bênção de *Shehecheyánu*.

Baruch Atá Ado nai, E lohênu Mêlech haolam, asher kideshánu bemitsvotav, vetsivánu leshêv bassucá.

Baruch Atá Ado nai, E lohênu Mêlech haolam, shehecheyánu vekiyemánu vehiguiánu lizman hazê.

אתקינו סעודתא דמלכא עלאדא, דא היא סעודתא דקדשא בריך הוא ושכינתיה.

סברי מרגן: ברוך אתה ה', אלהינו מלך העולם, בורא פרי הגפן.

ברוך אתה ה', אלהינו מלך העולם, אשר בחר בנו מכל עם, ורוממונו מכל לשון, וקדשנו במצותיו. ותתן לנו ה' אלהינו באהבה מועדים לשמחה, חגים וזמנים לששון, את יום em Sucot חג הסוכות הזה,

שמיני em Shemini Atsêret e Simchat Torá

עצרת החג הזה, ואת יום טוב מקרא קדש הזה, וזמן שמחתנו, מקרא קדש, זכר ליציאת מצרים. כי בנו בחרת ואותנו קדשת מכל העמים, ומועדי קדשך בשמחה ובששון הנחת לנו. ברוך אתה ה', מקדש ישראל והזמנים.

ברוך אתה ה', אלהינו מלך העולם, אשר קדשנו במצותיו, וצונו לישב בסוכה.

ברוך אתה ה', אלהינו מלך העולם, שהקינו וקיימנו והגיימנו לזמן הזה.

“No oitavo [“Shemini”] dia, uma celebração [“Atsêret”] será [feita] para vós...”

— Números 29:35



SHEMINI ATSÊRET

13-14 DE OUTUBRO

A separação é uma doce tristeza. É por isso que, após sete dias magníficos, D'us nos concede mais um dia em Sua Presença.

Shemini Atsêret é um dia adicional após o final de Sucot, que nos permite mergulhar naquelas sensações espirituais em nossa sucá e estocá-las para o ano à nossa frente. E se isso não lhe traz ânimo suficiente, dançar com a Torá trará.

Depois que você trouxe a elevação de Rosh Hashaná e Yom Kipur para a terra em Sucot, você abraça o guia que levará você à vida que está à sua frente: a Torá.

Shemini Atsêret é marcado por preces de Yom Tov e refeições festivas. Nosso costume é comer na sucá em Shemini Atsêret, mas sem a tradicional bênção de *Leshêv Bassucá*. É nosso costume também dançar com a Torá na segunda-feira à noite, Shemini Atsêret, assim como faremos em Simchat Torá.

SIMCHAT TORÁ

14-15 DE OUTUBRO

Em Simchat Torá, a festa de alegrar-se com a Torá, nós seguramos, abraçamos, dançamos e cantamos com a Torá. Afinal, o manual Divino para a vida é o maior presente que um judeu poderia celebrar.

Lemos a última porção da Torá e começamos a ler o rolo desde o início. Isso é para mostrar que a Torá é amada por nós, e estamos ansiosos pelo começo de um novo ciclo.

A celebração é marcada na terça-feira à noite e na quarta-feira durante o dia com danças alegres e exuberantes em volta da plataforma de leitura (bimá) da sinagoga, enquanto são entoadas alegres canções judaicas.

**Em Simchat Torá
nós seguramos,
abraçamos, dançamos
e cantamos
com a Torá.**



SERVIÇO MEMORIAL DE YIZCOR

Em Shemini Atsêret, terça-feira, 14 de outubro, durante as rezas matinais, recitamos o Yizcor pelos membros da família que faleceram. Veja o texto na página 13.



O ETROG QUE MUDOU UM HOMEM

TODOS na cidade de Berditchev estavam preocupados; faltavam apenas 12 horas para o início da festa de Sucot, e ainda não havia um único Etrog.

A cidade inteira se reuniu na grande sinagoga para recitar Salmos, com a esperança de que D'us tivesse misericórdia deles e enviasse um milagre.

Foi então que entrou na sinagoga um homem uniformizado, claramente um criado, perguntando onde ficava o hotel. Seu patrão — um judeu muito rico e devoto — estava esperando na carruagem do lado de fora e queria descansar um pouco antes de continuar a última parte de sua longa viagem.

Imediatamente, o Rebe de Berditchev, Rabi Levi Yitschac, correu até a carruagem e pessoalmente convidou o homem para sua casa. Poucos minutos depois, estavam sentados no escritório do rabino.

— Sim, já ouvi falar do senhor, Rebe — disse o

homem rico. — É uma verdadeira honra e privilégio ser seu hóspede. Sou muito grato a Hashem por essa oportunidade.

— Essa é uma linda caixa de prata que o senhor tem aí, Sr. Goldblatt — comentou o rabino, apontando para a caixa que o convidado não tirava dos olhos.

— Certamente abriga um Etrog esplêndido. Posso vê-lo?

O Rebe pegou a caixa e a abriu. — Magnífico!

Ele fechou lentamente a tampa da caixa de Etrog e olhou diretamente nos olhos de Goldblatt.

— Sabe, Sr. Goldblatt, o senhor parece ser um homem único, de princípios e de extrema bondade.

— Muito obrigado, Rabino — respondeu Goldblatt, visivelmente lisonjeado.

— E pretendo fazer uma boa doação à sua maravilhosa comunidade. Agora, com licença, gostaria de deitar um pouco. Estou muito cansado da viagem,

e ainda tenho seis horas de caminho pela frente. Peço licença, Rabino.

— Claro, claro — respondeu. — Mas é justamente sobre isso que quero falar. Veja bem... nós precisamos do seu Etrog aqui em Berditchev.

— Meu Etrog?! — exclamou o convidado, incrédulo. — Ele me custou quinhentos rublos! Sem contar o tempo e o esforço. Não, não, por favor, compreenda. Eu não posso. Esse Etrog é o motivo de toda essa viagem árdua de cinco dias. Minha família e amigos estão todos esperando por mim. Sinto muito, mas é simplesmente fora de cogitação. Me desculpe, Rebe, mas serei obrigado a partir agora mesmo, sem descansar. Não posso me separar do meu Etrog.

Mas o Rebe não se deixou abater tão facilmente.

— Sr. Goldblatt, o que acha de receber metade da minha parte no Mundo Vindouro?

De repente, a mente de Goldblatt despertou por

completo. Ele se recostou na cadeira e olhou nos olhos sagrados do rabino. Goldblatt não era tolo. Sabia quando estava diante de uma proposta séria — e essa era provavelmente a proposta mais séria e valiosa que já ouvira em sua vida.

As palavras ecoavam na sua mente: “Metade do meu lugar no Mundo Vindouro!”

Goldblatt era um judeu temente a D’us, observante. Ele sabia muito bem o que o mestre queria dizer. Sabia que, após a morte, a pessoa está à mercê do Criador. E quem poderia descrever as dores e horrores do inferno, ou as alegrias infinitas do Paraíso? Especialmente o paraíso de alguém como Rabi Levi Yitschac!

— Claro que aceito — respondeu ele. — Mas isso é mesmo possível?

— Se o senhor aceitar ficar aqui durante o feriado com o seu Etrog, então é seu — respondeu o rabino.

Sem hesitar, ele disse: — Sim, eu aceito!

Rabi Levi Yitschac chamou dez de seus alunos, pegou uma pena e um pergaminho, e começou a escrever o contrato de venda. Escreveu todos os detalhes, pediu que os alunos assinassem, e cerimonialmente entregou o documento às mãos trêmulas de Goldblatt.

— Vá sem mim! — disse Goldblatt ao seu criado. — Diga à minha esposa e família que estou bem e que retornarei após o Yom Tov para explicar tudo.

Naquela noite, a sinagoga estava em um clima especialmente alegre: era a celebração de Sucot, e D’us havia milagrosamente enviado um Etrog. E, para completar, tinham um hóspede ilustre: o generoso Sr. Goldblatt.

Após as orações, toda a congregação passou por Goldblatt para agradecer e desejar um Chag Sameach. Um por um, até que, após centenas de apertos de mão e sorrisos, ele ficou sozinho na enorme sinagoga, com um sorriso no rosto.

— Interessante — pensou consigo — eles esqueceram de me convidar para comer. Vou esperar um pouco até que percebam o erro.

Depois de quinze minutos esperando, decidiu sair para dar uma olhada ao redor. Talvez alguém o visse. Mas não havia ninguém. Todos estavam em suas Sucot, desfrutando das refeições festivas. Melodias e risadas ecoavam pelas ruas frias e vazias.

Ele não podia simplesmente ficar parado, então caminhou até a primeira casa com uma Mezuzá na porta e bateu na porta da Sucá.

— Sr. Goldblatt, que honra! O quê?! Ninguém o convidou para comer? Como pode? Vá até a casa do presidente da sinagoga, ele vai resolver isso.

Mas, chegando lá, não havia ninguém. Provavelmente estavam comendo em outra casa.

Já havia se passado mais

de uma hora desde o fim das orações. As pessoas começavam a sair das Sucot e passeavam para fazer a digestão.

Goldblatt estava ficando desesperado e com fome.

— Chag Sameach, Sr. Goldblatt! — exclamou um dos presentes.

— Chag Sameach — respondeu ele, forçando um sorriso.

— Sabe onde fica a Sucá do Rabi Levi Yitschac? — perguntou.

Dez minutos depois, ele batia na porta da Sucá do rabino.

— Chag Sameach, Sr. Goldblatt! Provavelmente quer fazer sua refeição de Yom Tov. Tenho uma refeição completa pronta para o senhor na minha casa.

— Na sua casa?! — disse Goldblatt, incrédulo. — Eu quero comer em uma Sucá como todos os outros judeus! Quero fazer a mitsvá de comer na Sucá — não dentro de casa!

— O senhor quer fazer a mitsvá? — disse o rabino. — Por que não disse antes? Então, por favor, me devolva o contrato.

— O quê?! — exclamou Goldblatt. — Meu Olam Habá (Mundo Vindouro)? De jeito nenhum! Não vou abrir mão do Paraíso só para comer numa cabana com folhas em cima! Isso é loucura! O que eu ganharia com isso? Já tenho sua promessa! Vou para o Paraíso mesmo que não cumpra essa mitsvá, certo? Ainda mais que é o

senhor que está me impedindo dela. Não tenho com o que me preocupar. Vou comer na casa!

— Ótimo — disse o mestre, pegando seu convidado pelo braço e levando-o até a mesa fartamente posta em sua casa. Serviu-lhe uma taça de vinho e abriu o livro de preces na bênção do “Kidush”.

Goldblatt pegou a taça na mão, começou a recitar a bênção e parou.

Ficou ali parado por mais de um minuto, mergulhado em pensamento, até que colocou a taça de volta sobre a mesa, limpou a mão, e tirou do bolso o contrato que o rabino havia escrito mais cedo.

— Aqui está — disse com orgulho. — Agora quero comer em sua Sucá.

— Certamente! — disse Rabi Levi Yitschac, e o conduziu de volta para fora.

Dessa vez, porém, Goldblatt se sentia um homem diferente. Não era mais Goldblatt, o homem de negócios e calculista; agora era Goldblatt, o judeu.

Nunca em sua vida se sentira tão seguro de si: estava cumprindo uma mitsvá de Hashem, e nada iria impedi-lo.

Rabi Levi Yitschac transferiu a refeição da casa para a Sucá, enquanto Goldblatt apenas se sentava ali, olhando para as folhas e galhos no teto. Encheu o copo de vinho e fez o Kidush, lavou as mãos para o pão, e comeu alguns pedaços.

Fechou os olhos, começou a balançar-se suavemente, e começou a cantar uma canção alegre, até sentir que o universo inteiro estava cantando com ele.

De repente, todos ao seu redor estavam dançando e cantando, batendo palmas como quem acabara de descobrir o verdadeiro sentido da vida! E quando já estavam sem fôlego, olhou sorridente e disse:

— Obrigado, Rebe, obrigado! O senhor me deu uma nova alma! Quem liga para o Paraíso?! Agora estou realmente vivo! Pela primeira vez na vida, estou sentindo o que é cumprir uma mitsvá!

O Rebe conseguiu colocar a Sucá dentro do seu convidado.



Bênçãos das velas

ROSH HASHANÁ

ברוך אתה ה', אֱ-לֹהֵינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם, אֲשֶׁר קִדְּשָׁנוּ
בְּמִצְוֹתָיו, וְצִוָּנוּ לְהַדְלִיק נֵר שֶׁל יוֹם הַזִּכְרוֹן.

Baruch Atá Ado nai, E lohênu Mêlech haolam,
asher kideshánu bemitsvotav, vetsivánu
lehadlic ner shel Yom Hazicaron.

Acrescente: SHEHECHEYÁNU

SHABAT

ברוך אתה ה', אֱ-לֹהֵינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם, אֲשֶׁר קִדְּשָׁנוּ
בְּמִצְוֹתָיו, וְצִוָּנוּ לְהַדְלִיק נֵר שֶׁל שַׁבָּת קֹדֶשׁ.

Baruch Atá Ado nai, E lohênu Mêlech haolam,
asher kideshánu bemitsvotav, vetsivánu
lehadlic ner shel Shabat côdesh.

YOM KIPUR

ברוך אתה ה', אֱ-לֹהֵינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם, אֲשֶׁר קִדְּשָׁנוּ
בְּמִצְוֹתָיו, וְצִוָּנוּ לְהַדְלִיק נֵר שֶׁל יוֹם הַכִּפּוּרִים.

Baruch Atá Ado nai, E lohênu Mêlech haolam,
asher kideshánu bemitsvotav, vetsivánu
lehadlic ner shel Yom Hakipurim.

Acrescente: SHEHECHEYÁNU

SUCOT, SHEMINI ATSÉRET E SIMCHAT TORÁ

ברוך אתה ה', אֱ-לֹהֵינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם, אֲשֶׁר קִדְּשָׁנוּ
בְּמִצְוֹתָיו, וְצִוָּנוּ לְהַדְלִיק נֵר שֶׁל יוֹם טוֹב.

Baruch Atá Ado nai, E lohênu Mêlech haolam,
asher kideshánu bemitsvotav, vetsivánu
lehadlic ner shel Yom Tov.

Acrescente: SHEHECHEYÁNU

SHEHECHEYÁNU

ברוך אתה ה', אֱ-לֹהֵינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם, שֶׁהֵחִיָּנוּ
וְקִיְּמָנוּ וְהִגִּיעָנוּ לְזִמְנֵי הַזֶּה.

Baruch Atá Ado nai, E lohênu Mêlech
haolam, shehecheyánu vekiymánu vehiguiánu
lizman hazê.

SETEMBRO / OUTUBRO 2025



*** DIAS, ALÉM DO SHABAT, NOS
QUAIS REZAMOS SEM TEFILIN**

DOMINGO		2ª FEIRA		3ª FEIRA		4ª FEIRA		5ª FEIRA		6ª FEIRA		SHABAT	
7	14 Elul	8	15 Elul	9	16 Elul	10	17 Elul	11	18 Elul	12	19 Elul	13	20 Elul
									Chai Elul			Ki Tavó Selichot	
14	21 Elul	15	22 Elul	16	23 Elul	17	24 Elul	18	25 Elul	19	26 Elul	20	27 Elul
		Selichot		Selichot		Selichot			Selichot			Nitsavim	
21	28 Elul	22	29 Elul	23	1 Tishrei	24	2 Tishrei	25	3 Tishrei	26	4 Tishrei	27	5 Tishrei
Selichot		Selichot Hatarat Nedarim		Rosh Hashaná * Shofar, Tashlich	Rosh Hashaná * Shofar			Jejum de Guedalyá 4:42 – 18:27				Vayêlech Shabat Teshuvá	
			17:43		18:37		18:37 T				17:44		18:38 T
28	6 Tishrei	29	7 Tishrei	30	8 Tishrei	1	9 Tishrei	2	10 Tishrei	3	11 Tishrei	4	12 Tishrei
				Caparot à noite	Véspera de Yom Kipur Col Nidré			Yom Kipur *				Haazinu	
					17:46		17:46 T		18:40 T		17:47		18:41 T
5	13 Tishrei	6	14 Tishrei	7	15 Tishrei	8	16 Tishrei	9	17 Tishrei	10	18 Tishrei	11	19 Tishrei
		Véspera de Sucot		Sucot *	Sucot *			Chol Hamoéd Sucot		Chol Hamoéd Sucot * Lulav		Chol Hamoéd Sucot *	
			17:48		18:42		18:42 T				17:49		18:44 T
12	20 Tishrei	13	21 Tishrei	14	22 Tishrei	15	23 Tishrei	16	24 Tishrei	17	25 Tishrei	18	26 Tishrei
Chol Hamoéd Sucot * Lulav		Chol Hamoéd Sucot Hoshaná Rabá *		Shemini Atséret *	Simchat Torá *							Bereshit	
			17:51		18:45		18:46 T				17:52		18:47 T



Comemore as Grandes Festas no Beit Chabad Central

Rosh Hashaná

22 à 24 de setembro

18h | Arvit

8h30 | Shacharit

11h | Toque do Shofar

17h30 | Tashlich (terça-feira)

Yom Kipur

1 e 2 de outubro

18h | Col Nidrê

9h00 | Shacharit

12h | Yizcor

17h15 | Ne'ilá

Participação do coral infantil
Recreação e lanche para as crianças

Entrada Franca!

Beit Chabad Central | Rua Dr. Melo Alves, 580